3 1761 06557434 5

BRIEF

BX

0003416

SERMÃO

NA

FESTA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

PELO

FELIZ NASCIMENTO

DE

S. A. R. O PRINCIPE

D. CARLOS

RECITADO

NA

REAL CAPELLA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1863

PELO

Dr. Francisco dos Sanctos Donato

LENTE SUBSTITUTO ORDINARIO DA FACULDADE

DE THEOLOGIA NA MESMA UNIVERSIDADE

COIMBRA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1863

SERMÃO

NA

FESTA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

PELO

FELIZ NASCIMENTO

DE

S. A. R. O PRINCIPE

D. CARLOS

RECITADO

NA

REAL CAPELLA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1863

PELO

Dr. Francisco dos Sanctos Donato

LENTE SUBSTITUTO ORDINARIO DA FACULDADE
DE THEOLOGIA NA MESMA UNIVERSIDADE

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1863

Brief
BX
0003416

DECLARAÇÃO

Para satisfazer aos desejos do Ex.mo Sr. Conselheiro Reitor da Universidade, consentiu o auctor na publicação d'este discurso.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/sermonafestaem00dona

Haec dies, quam fecit Dominus;
exultemus et laetemur in ea.

Ps. 117, v. 24.

Que hymnos, que alegres canticos são estes que eu ouço entoar d'uma a outra extremidade de Portugal? D'onde nasce o júbilo e o prazer íntimo que enche hoje o coração de todos os bons e leaes portuguezes? Que significam os sons festivaes dos sinos nas torres e o troar do canhão no alto das fortalezas? A que vae ligeiro por sôbre os mares, desfraldado aos ventos, o sancto estandarte das Quinas? Que maravilha é ésta que assim funde em um so os sentimentos d'um povo inteiro e descerra milhões de labios em tão jubilosas acclamações?

Vós o sabeis, Senhores. — O Ceu escutou compassivo os votos d'esta Nação, o Senhor Deus dos Imperios acaba de conceder-nos o dom precioso que ainda ha pouco lhe pediamos com súpplicas ardentes. — O Principe real, o Herdeiro da coroa portu-

gueza, que tão anciosamente desejavamos, é ja nascido nos paços dos nossos Reis!

É mais um astro de esperança a scintillar no ceu da patria: — é mais um penhor da nossa independencia, que fez derramar aos nossos antepassados torrentes de sangue e lagrimas: — é mais um fiador seguro da nossa liberdade, conquistada nos campos de batalha á custa de mil trabalhos e generosos sacrificios: — é finalmente o prenuncio das prosperidades e venturas que sorriem no futuro á terra, em que nascemos, e que tanto amâmos, porque é nossa!

Exultem pois todos os portuguezes!

Exultemos nós tambem 'neste dia assignalado pelas misericordias do Senhor! — «*Haec dies, quam fecit Dominus; exultemus et laetemur in ea.*»

Aqui, 'nesta nossa terra, onde o amor e confiança dos subditos é a maior honra e gloria dos Soberanos; aqui, onde, nas horas de tribulação e angustia, as dores do povo costumam ser as primeiras dores do Rei; — no momento em que o coração do Rei trasborda em júbilo por tão fausto acontecimento, o povo abre tambem o seu coração ás doçuras do prazer, torna públicas as demonstrações do seu regosijo, juncta sua voz á voz do Monarcha, e com elle rende graças ao Altissimo por um beneficio, que é tambem um beneficio para a patria.

No meio das alegrias e contentamento geral, a nossa Universidade não podia nem devia ficar silenciosa. Guarda fiel do depósito das sciencias, que são a alma e vida do grande corpo social; sentinella vigilante da liberdade — amiga inseparavel das sciencias—; educadora zelosa e infatigavel dos que hão de um dia reger os destinos da patria; bafejada pelo amor e especialmente honrada com a protecção dos nossos Reis, ésta Corporação illustre é sempre a primeira a regosijar-se com as venturas da Nação. E hoje tambem ella exulta com o auspicioso nascimento do Principe Herdeiro da coroa, sauda a aurora brilhante d'um futuro risonho e cheio de esperanças, e crente na Providencia vem humilde ao pe dos altares dar ao Rei dos reis um testimunho solemne do seu reconhecimento e gratidão.

Fui eu o escolhido para intérprete dos nobres sentimentos d'esta illustrada Academia.— A occasião, o logar, e sôbre tudo a gravidade do assumpto eram motivos de sobejo para eu hesitar. E hesitei, Senhores, eu o confesso. Se a final accedi ao honroso convite, que se me fez, não me seduziu o amor da gloria.— Era mister render homenagem á Religião; acceitei o encargo, porque da Religião sou eu ministro. Pediu-se-me um documento público de amor á patria; aqui venho dal-o, porque sou portuguez.

Possa ésta confissão sincera dos meus sentimentos merecer-me de tão illustrada Assembleia o favor e indulgencia, de que tanto careço, e grangear-me desculpa para os defeitos, inevitaveis em um trabalho, para o qual tive apenas o curto espaço de tres dias.

Deus eterno, Fonte de toda a luz, inspirae-me.

Tudo no mundo physico, como no mundo moral, está subordinado ao imperio da vontade divina e é regulado pela acção benefica da Providencia.

Aquelle, que pela fôrça omnipotente do seu braço extendeu os ceus e suspendeu no espaço milhões de estrellas; Aquelle, que assentou com mão firme os fundamentos da terra e cavou em redor d'ella os abysmos do oceano; Aquelle, que solta a furia dos ventos, desencadeia as tempestades, faz soar o trovão e desprende o raio do seio das nuvens: é o mesmo que, assentado sôbre o throno das maravilhas do Universo, governa, como lhe apraz, os reinos e os imperios, regula sabiamente os destinos das nações, e prepara por caminhos ás vezes occultos a ventura e felicidade dos povos.

Embora diga o impio no fundo do seu coração

—*descreio da Providencia*—: embora lide por subtrahir o homem á sábia direcção e govêrno divino e queira sujeital-o ás leis d'uma necessidade tão cega, como elle. A razão revolta-se contra este absurdo, a consciencia repelle com indignação tamanha blasphemia, a historia do genero humano protesta com energia contra os desvarios da impiedade e altamente publíca o cuidado paternal que Deus tem das cousas humanas.

Portugal, Senhores, este povo de heroes,

«*nos perigos e guerras esforçados*»

ésta Nação, pequena sim, mas briosa e valente, que, nascendo ao sol das batalhas, tem crescido e medrado á sombra da Cruz, foi sempre, desde o seu princípio, o objecto especial dos cuidados da Providencia.

Do Septentrião ao Meio-dia, do berço da aurora ao occaso do sol, não ha, 'neste paiz abençoado, um so palmo de terra, que não recorde altas façanhas, obradas pelo valor dos nossos maiores. A cada passo topâmos com um monumento da sua religião e patriotismo; em cada monumento lêmos a epopeia illustre de feitos gloriosos; em cada pedra d'esses monumentos vemos erguido um padrão a dizer aos

seculos que ao lado da espada foi sempre a cruz, que apos as victorias e triumphos, alcançados com a protecção do ceu, jamais faltou o reconhecimento e gratidão Áquelle, que é Árbitro supremo dos destinos das nações.

Se em Ourique o Grande Affonso desbarata as hostes sarracenas e humilha deante das Quinas o crescente mauritano:—se nos campos d'Aljubarrota o valente João I zomba das garras do leão de Castella e ri do orgulho do rei castelhano:—se Vasco da Gama «*o forte capitão*» devassa sem susto a immensidade do oceano, affronta impavido a furia dos elementos, e sem temer as íras «*d'esse fero Adamastor*» la vae

«*por mares nunca d'antes navegados*»

em demanda de novos vassallos para a coroa e de novos adoradores para a cruz:—se

«*Albuquerque terribil, Castro forte*
«*E outros em quem podêr não teve a morte*»

obram prodigios de valor nas terras d'alem-mar e enchem o mundo da fama de suas victorias, é que em favor d'este povo, escudado com a protecção

celeste, tem velado sempre e vela ainda a Providencia.

Mas, Senhores, de todos os beneficios, que o ceu benigno tem derramado sôbre este reino fidelissimo o maior e mais precioso é — sem dúvida — o haver perpetuado a descendencia dos nossos Reis.

Infeliz a nação, que ve cerrar-se o tumulo dos seus monarchas, sem que ao menos fique um herdeiro para lhe alentar as esperanças. Acontecimento fatal! quasi sempre o preludio da dominação extrangeira, presagio funesto e quasi infallivel das calamidades e infortunios, que — tantas vezes — têm sido o flagello dos povos.

Quando chega a faltar a prole na casa dos Principes nacionaes, nasce logo a ambição aos de fóra; e se — por desgraça — vae aos de fóra a herança, ai dos destinos da patria!

O Principe nacional ama os vassallos, como filhos, o extrangeiro tyrannisa-os, como escravos: o Principe nacional estima o seu reino, como uma herança querida, o extrangeiro julga-o apenas uma terra d'exploração, que lhe veio pelo acaso ou pelos caprichos da fortuna: o Principe nacional governa a sua nação segundo as leis salutares do amor e da justiça, o extrangeiro governa-a (ou desgoverna-a) practicando as maximas ruinosas do interesse, e mui-

tas vezes as da crueldade e despotismo: o Principe nacional augmenta, engrandece, fortifica os seus estados, para augmentar o explendor da sua coroa e engrandecer a magestade do seu throno, o extrangeiro enfraquece, arruina, dissipa os mesmos estados, para que as desgraçadas víctimas da sua tyrannia não possam derribar do throno, nem a elle nem os seus descendentes.

Portugal, Senhores, este velho honrado, que outr'ora deu leis ao mundo e fez a inveja dos mais famosos potentados, tambem hoje póde contar ao mundo o que são tristezas e amarguras d'um longo captiveiro, o que é chorar dias e dias a perda da liberdade, gemer por sessenta annos nos ferros da escravidão, ser o escarneo da tyrannia e o ludibrio das nações!

Em um so dia viu a nossa querida patria sepultada nos areaes d'Africa a fama e gloria, que lhe custára seculos inteiros de trabalhos e fadigas: em um so dia viu cortada em flor a vida d'um Rei joven e esperançoso e com ella perdida a melhor parte dos seus exercitos: em um so dia viu murchos e resequidos os louros virentes, colhidos em mil batalhas com tanto exforço pelejadas! E depois... depois, Senhóres, viu mais ainda! Viu a coroa dos nossos Reis rojada aos pes d'um usurpador; viu o estandarte das Quinas arrastado pelo po das ruas

e o pavilhão castelhano desenrolando-se altivo por castellos e fortalezas; viu os seus filhos mais queridos roubados ao seu amor e levados a terras distantes; viu a sua marinha arruinada, as suas colonias perdidas, exhaustos os seus thesouros, consumidas as suas riquezas! Tudo isto viu, tudo isto deplorou a nossa patria!

Felizmente á cerração medonha d'essa noite escura e tenebrosa seguiram-se os explendores d'um lindo dia!

Gloria a Deus, que, na grandeza das suas misericordias, escutou compassivo as vozes d'este povo, volveu sôbre elle olhos de bondade, quebrou-lhe os ferros da escravidão!

Honra e gloria á nobre Casa de Bragança, d'onde sahiu o Libertador da patria, e Vingador acerrimo da nossa independencia!

Honra e gloria aos Principes illustres, que, no decurso de dois seculos, têm sabido restituir á corôa o seu brilho e explendor, levantar a patria do abatimento em que jazia, e reconquistar á Nação portugueza o logar, que de direito lhe compete ao lado das outras nações da Europa!

O Principe que o Ceu nos envia, e que o paiz inteiro acolhe com tamanhas demonstrações de júbilo, é ainda régia descendencia d'essa famosa dy-

nastia, á qual a patria deve independencia, liberdade, prosperidade e gloria politica; é o fructo abençoado d'um consorcio auspicioso, que, unindo dois grandes povos pelos laços das mesmas crenças, das mesmas esperanças e das mesmas aspirações, promette a Portugal dias bonançosos e felizes.

É por isso que a Nação, vestindo hoje as galas do prazer, exulta jubilosa e festiva.

Exultemos todos, Portuguezes, sim, exultemos!

Em quanto dos nossos Principes nascerem Principes; em quanto a Serenissima Casa de Bragança for dando felizmente herdeiros á Monarchia; em quanto d'este tronco tão nobre brotarem ramos frondosos, a cuja sombra descancem tranquillos os povos da Lusitania, a Nação não tera que verter lagrimas sôbre essas desgraças d'antigos tempos.

Sôbre tudo rendamos graças á Providencia, que la do alto vela por nós. Tenhamos fe no futuro. O Principe que a divina Bondade acaba de conceder-nos ha de ser um sustentaculo firme da independencia nacional e um defensor strenuo das liberdades públicas.

Filho de Reis liberaes, e nascido em um paiz que vive á sombra de instituições livres, Elle ha de beber com o leite o amor e respeito a essas instituições.

Se a patria, um dia, carecer do seu braço para sustental-as e defendel-as, imitando os exemplos dos

seus Augustos Predecessores e ensinado por Elles, brandindo a espada, sabera por acções mostrar que é um digno Neto de Reis soldados.

E se a patria, gemendo sob o pêso d'alguma desgraça e infortunio, pedir allívio e confôrto a seus males, na eschola d'um PEDRO V, aprenderá o novo Principe como se ganha o amor e confiança dos povos e se ensinam a ser reis os reis do mundo.

Recordemos as altas virtudes da Excelsa Rainha a Senhora D. MARIA PIA de Saboya; recordemos tambem o ardente patriotismo do mui Alto e Poderoso Rei o Senhor D. LUIZ I, e confiemos que, no Principe Herdeiro da coroa Portugal tera para o futuro um Monarcha esclarecido e virtuoso, Amigo sincero e dedicado da patria.

Disse.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

01820789

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 10 10 13 011 4